



VIDA NOVA

Millard J. Erickson

escatologia

a polêmica em torno do milênio



Millard Erickson é o mais importante teólogo batista da atualidade. Esteve no Brasil em 1995 participando de diversas conferências. Dentre seus vários e importantes trabalhos, este pequeno livro sobre escatologia merece todo destaque. Trata-se de uma apresentação sucinta e vigorosa das principais interpretações dos temas ligados às “últimas coisas” e das questões elementares acerca do milênio e da tribulação. Se o leitor deseja uma boa introdução a esse assunto tão polêmico, multifacetado e importante, esta é a obra: clara, acadêmica e empolgante. Tenho certeza de que este livro enriquecerá todos aqueles que desejam compreender melhor a revelação bíblica da vinda gloriosa de nosso Senhor Jesus Cristo.

FRANKLIN FERREIRA, bacharel e mestre em teologia, é membro da equipe pastoral da Igreja Batista Nações Unidas, em São Paulo. É autor do livro *Teologia Sistemática* em coautoria com Alan Myatt, publicado por Edições Vida Nova.

Nesta obra, Dr. Erickson apresenta de forma panorâmica, porém não superficial, as principais correntes do pensamento teológico sobre esse importante tema que tem dividido teólogos ao longo da história. Sua abordagem é atual, de fácil leitura e compreensão. Com certeza, seus leitores serão conduzidos a um conhecimento mais amplo a respeito dessa relevante matéria. Considero de extremo valor para estudantes de teologia a reedição desta obra.

REV. MARCOS ANDRÉ MARQUES, bacharel e mestre em teologia, atualmente é diretor do Seminário Presbiteriano do Norte, onde também exerce a função de coordenador e professor de Teologia Sistemática.

Aos pais de minha esposa,
Magnus e Ruth Nepstad

Sumário

Prefácio	9
Introdução	11
PARTE 1 CONCEITOS ESCATOLÓGICOS CONTEMPORÂNEOS	
1. Schweitzer e Dodd	17
2. Bultmann e Moltmann	41
PARTE 2 CONCEITOS MILENISTAS	
3. Pós-milenismo	65
4. Amilenismo	89
5. Pré-milenismo	111
PARTE 3 CONCEITOS TRIBULACIONISTAS	
6. Dispensacionalismo	133
7. Pré-tribulacionismo	155
8. Pós-tribulacionismo	179
9. Posições intermediárias	201

Conclusão	227
Bibliografia	229
Índice geral	235
Índice de textos bíblicos	241

Prefácio

A aproximação do final do século XX e o segundo milênio cristão têm provocado um crescente interesse em assuntos sobre escatologia. Sou grato à Baker Books e especialmente ao editor de livros acadêmicos, Jim Weaver, pelo preparo desta edição revisada. O capítulo sobre dispensacionalismo foi reescrito para refletir as mudanças desse movimento, conhecido como dispensacionalismo progressivo.

O volume original foi produzido devido a um pedido dos estudantes do Bethel Theological Seminary por um curso que examinasse de forma ampla e objetiva as opções escatológicas existentes nos círculos em que um dia iriam ministrar. Ao preparar-me para o curso, percebi que a necessidade desta pesquisa vai além das paredes da nossa sala de aula.

Agradeço a todos que ajudaram na produção deste trabalho. Tenho uma dívida especial para com os estudantes que inicialmente pediram o curso. As perguntas e comentários feitos por eles ajudaram a aguçar o meu raciocínio. Minha assistente, sra. Ines E. Bowers, leu com rigor todo o manuscrito e contribuiu com inúmeras sugestões, principalmente com relação ao estilo. A digitação foi feita pela sra. Nikki Daniels e sra. Aletta Whittaker. Todas as imperfeições no manuscrito são, naturalmente, de minha exclusiva responsabilidade.

Introdução

James Orr, preletor do final do século XIX, observou que várias áreas da doutrina cristã receberam especial atenção e se desenvolveram de forma específica em diferentes períodos da história da igreja. Assim, no século II a igreja lidou especialmente com a apologética e as ideias fundamentais do cristianismo; nos séculos III e IV, com a doutrina de Deus; no início do século V, com o homem e o pecado; do século V ao VII, com a pessoa de Cristo; nos séculos XI ao XVI, com a expiação; e no século XVI, com a aplicação da redenção (justificação etc.). Antes já havia convicções doutrinárias, implícitas ou explícitas, sobre esses assuntos, mas foi com o surgimento de crises durante esses períodos específicos que as posições foram mais precisamente articuladas.

Orr sugeriu que o interesse peculiar dos dias atuais é a escatologia, o único tópico da teologia ainda a ser desenvolvido:

É provável que eu não esteja enganado ao pensar que, além da necessária revisão do sistema teológico como um todo, a qual não poderia ser corretamente empreendida até que o desenvolvimento histórico que esbocei tivesse completado seu curso, a mente moderna tem-se dedicado com especial diligência a questões

escatológicas, talvez impulsionada pela impressão solene de que essa própria diligência indica que os tempos do fim do mundo chegaram, e que alguma grande crise na história dos assuntos humanos está se aproximando. Mesmo aqui, não antecipo que os grandes marcos da doutrina cristã passem por qualquer mudança séria.¹

Para Orr, embora a doutrina da escatologia tivesse sido discutida no século XIX, ela ainda precisaria receber uma atenção muito maior. As questões haviam se aprofundado durante as últimas gerações.

O século XX presenciou um estudo intensivo de várias doutrinas específicas. A primeira metade do século focou-se exclusivamente na doutrina da revelação. A doutrina da igreja, especialmente em sua relação com o movimento ecumênico, foi amplamente discutida no segundo quarto do século e gradualmente diminuindo no terceiro quarto. Logo após a doutrina da Pessoa e da obra do Espírito Santo recebeu especial atenção, tendo nesse período o interesse chegado ao seu auge. Nos anos mais recentes, parece que a escatologia avançou para o primeiro plano. Movimentos como a teologia da esperança deram à escatologia um domínio praticamente exclusivo. Em outros tempos uma doutrina exigia um século ou mais para uma completa delineação, mas agora, com a aceleração da discussão, da pesquisa e da comunicação, os períodos podem ter sido abreviados para um quarto de século ou menos.

A preocupação com a escatologia tem tomado formas diferentes em grupos diferentes. Nos círculos cristãos conservadores, relaciona-se com a ordem dos acontecimentos concernentes à Segunda Vinda de Cristo. Os conservadores chegaram a um consenso nos pontos

¹ *The Progress of Dogma*. Londres, Hodder and Stoughton, 1901, p. 29-30.

principais da escatologia por volta do início do século xx. Todos os seres humanos (exceto os que ainda estiverem vivos na volta do Senhor) devem passar pela morte física e, nesse momento, passam para um estado intermediário apropriado à sua condição espiritual. Os que se entregaram à obra salvadora de Jesus Cristo irão para um lugar de bem-aventurança e galardão; mas os que não se entregaram irão para um lugar de castigo e tormento. Em algum tempo futuro, Cristo voltará de modo corpóreo. Então todos os mortos serão ressuscitados e entregues ao seu destino final — o céu ou o inferno. Lá permanecerão eternamente numa condição inalterável.

No entanto, nesse esquema geral, tem havido considerável variação. Primeiro, em relação à questão de haver um milênio (um reino de Jesus Cristo na terra por mil anos), e segundo em relação à posição dos que dizem “sim”, quanto à volta de Cristo acontecer no começo ou no fim do milênio. Entre os que sustentam que essa volta antecederá o milênio, alguns acreditam que a igreja passará por um período de intensa angústia chamado de “grande tribulação”; outros acreditam que a igreja será retirada do mundo ou “arrebataada” antes da tribulação. Nos anos recentes tem havido muito debate em torno dessas questões. Quer concordemos ou não com a relevância dessas questões devemos examiná-las, pois aqueles que as discutem as consideram importantes.

O propósito fundamental deste livro é examinar de perto essas opções conservadoras. Para dar à discussão um contexto mais abrangente, os dois primeiros capítulos examinarão algumas outras alternativas comuns desenvolvidas durante os séculos xix e xx. Algumas destas estão fora dos limites da ortodoxia evangélica. Isso nos ajudará a compreender a disposição ou o cenário que contribui para a construção da escatologia contemporânea. Depois serão consideradas as várias posições milenistas seguidas das várias visões tribulacionistas. Como parte dessa última seção, o sistema teológico

e hermenêutico conhecido como dispensacionalismo, que figura com tamanho destaque no debate tribulacionista, será examinado minuciosamente.

A forma com que iremos tratar cada posição, milenista e tribulacionista, será a mesma: um breve panorama da posição e de sua história, um exame mais completo dos conceitos principais e dos argumentos propostos para sustentá-los e finalmente uma avaliação dos aspectos positivos e negativos.

Ao publicar este livro, a oração do autor é de que este estudo possa: estimular e encorajar o interesse do leitor por questões importantes da escatologia; aprofundar a confiança na vinda abençoada do Senhor; despertar o interesse por “examinar as Escrituras” para verificar as coisas que são verdadeiras; aumentar o entendimento e a apreciação das convicções daqueles que têm pontos de vista diferentes dos seus.

Se você ainda não se decidiu a respeito das “últimas coisas”, este livro é para você. Se já se decidiu, mas tem procurado uma apresentação imparcial de outros conceitos sobre o Milênio e sobre a Tribulação, esta obra irá fornecer as informações necessárias de que você precisa.

Publicada anteriormente sob o título *Opções contemporâneas na escatologia*, este livro retorna às mãos do leitor em nova edição totalmente revisada. A principal mudança está no capítulo dedicado ao dispensacionalismo, que foi inteiramente reescrito.

Nesta obra, Millard J. Erickson oferece um tratamento imparcial do amilenismo, pós-milenismo e pré-milenismo, seguido por capítulos sobre dispensacionalismo, pré-tribulacionismo, pós-tribulacionismo, e pontos de vista tribulacionistas intermediários (mesotribulacionismo, o conceito do arrebatamento parcial, e o pós-tribulacionismo iminente).

Para ajudar a comunicar a situação ou o contexto geral que contribuem para a construção dessas posições evangélicas, o autor dedica os dois primeiros capítulos para examinar outras alternativas que têm sido populares nos séculos XIX e XX: a escatologia consistente, a escatologia realizada, a escatologia existencial e a teologia da esperança.

Cada capítulo começa com um panorama breve que é seguido por uma história de cada posição escatológica, um exame mais completo dos seus conceitos e argumentos principais, e, por fim, uma avaliação.

O autor escreveu este livro com a intenção de estimular e encorajar o leitor a se interessar pelas questões importantes da escatologia. Questões que o levarão a aprofundar sua confiança na bendita vinda do Senhor e a examinar as Escrituras, averiguando os fatos e ampliando a compreensão e a apreciação quanto às convicções daqueles que têm pontos de vista diferentes dos seus.

Pastores, seminaristas e demais cristãos que aceitaram o desafio de responder às questões cruciais de seu tempo têm agora em suas mãos uma ferramenta valiosíssima para auxiliá-los no ensino da Palavra e na proclamação do Reino de Deus.